

MEMÓRIA ANTROPONÍMICA E POLÍTICA CONSERVADORA ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL NO TEMPO E NO ESPAÇO: UMA REESCRITA DO ANTIGO SÍTIO HISTÓRICO DO VILAREJO MARZAGÃO, DISTRITO DE CARVALHO BRITTO, SUDOESTE DE SABARÁ - MG

VAGNER LUCIANO DE ANDRADE:

Agente de Educação e Mobilização Socioambiental da rede Ação Ambiental com formação pedagógica em Artes, Biologia, Filosofia, Geografia, História, Religião e Sociologia

RESUMO: Este trabalho apresenta uma síntese acerca da memória antroponímica e política conservadora enquanto patrimônio cultural no tempo e no espaço, reinscrevendo o histórico do antigo sítio cultural (Vila Elisa e Vila Operária) e ecológico (Mata do Inferno e Mata do Melo) todos integrantes da localidade do Vilarejo de Marzagão, distrito de Carvalho Britto, sudoeste de Sabará - MG. Manuel Tomás de Carvalho Britto nasceu em 17 de janeiro de 1872, na vila Antônio Dias, Minas Gerais. Seu aprendizado se deu em Itabira e Ouro Preto (MG), tendo em 1894, se constituído pela Faculdade de Direito de São Paulo e regressando a Minas Gerais como promotor de justiça da Comarca de Santa Bárbara. Foi deputado no Congresso Mineiro de 1858 a 1902. De 1903 a 1906, foi deputado federal pela legenda do Partido Republicano Mineiro - PRM, quando desistiu e admitiu a Secretaria do Estado do Interior e Finanças, até 1908. Destinou-se à agricultura e maiormente à indústria, regendo a Companhia Fiação e Tecidos Minas Gerais em Marzagão e a Companhia de Eletricidade e Viação Urbana de Belo Horizonte. Nessa ocasião, participou da Comissão do Centro Industrial do Brasil, em mostras de tecidos efetivadas na Argentina e no Uruguai, perpetrando ainda inspeções a indústrias inglesas e escocesas. Em 1919, regressou à vida política, sendo eleito senador, mas abdicou do cargo em 1922 para ser deputado federal com mandato até 1923. Reeleito, abandonou o cargo em 1924, para ser gerente do Banco do Brasil. Admitiu em 1927, a administração da Carteira Comercial do Banco do Brasil. Em fevereiro de 1930, tentou atrair as classes empresariais de Minas Gerais para sua corrente política, oferecendo a realização de obras de infraestrutura e a organização de congressos industriais e agrícolas no estado. O primeiro deles seria o Congresso do Algodão, em Montes Claros, no dia seis de fevereiro, seguido do Congresso de Siderurgia em Itabira. Durante as eleições, a Concentração Conservadora e o Governo Federal viram-se envolvidos em novas irregularidades: além da indicação de todos os mesários em alguns municípios, a junta apuradora foi composta em seu benefício e houve adulteração dos livros eleitorais. Forças federais fiscalizaram as apurações, o que era atividade reservada à polícia estadual. As forças liberais intensificaram a

conspiração que culminaria no movimento revolucionário de outubro. Fizeram com que ele fugisse para a Europa. Porém, foi preso e depois deportado, regressando ao Brasil depois de alguns anos. Foi diretor-presidente do Banco do Comércio, da Usina de Beneficiamento Borracha de Manaus S/A., da Usina Paineiras do Espírito Santo, além de retomar o controle da Companhia Fiação e Tecidos de Minas Gerais e da Pneus Brasil. Em 1936, foi primeiro secretário da Confederação Industrial do Brasil, e, na entidade sucessora, a Confederação Nacional das Indústrias, ocupou a quarta vice-presidência no período de 1938 a 1943. Faleceu no Rio de Janeiro no dia 11 de dezembro de 1952, aos 80 anos. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica e os resultados encontrados encontram-se textualiados abaixo.

PALAVRAS CHAVE: Carvalho Britto, Memória Antroponímica, Patrimônio Cultural, Política Conservadora, Vila Marzagão.

ABSTRACT: This work presents a synthesis about anthroponymic memory and conservative politics as a cultural heritage in time and space, reinscribing the history of the old cultural site (Vila Elisa and Vila Operária) and ecological site (Mata do Inferno and Mata do Melo), all of which are part of the locality. from Vilarajo de Marzagão, district of Carvalho Britto, southwest of Sabará - MG. Manuel Tomás de Carvalho Britto was born on January 17, 1872, in the village of Antônio Dias, Minas Gerais. His apprenticeship took place in Itabira and Ouro Preto (MG), having, in 1894, been constituted by the Faculty of Law of São Paulo and returning to Minas Gerais as prosecutor of the District of Santa Bárbara. He was a deputy in the Minas Gerais Congress from 1858 to 1902. From 1903 to 1906, he was a federal deputy for the party of the Partido Republicano Mineiro - PRM, when he withdrew and admitted to the Secretary of State for the Interior and Finance, until 1908. industry, governing Companhia Fiação e Tecidos Minas Gerais in Marzagão and Companhia de Electricidade e Viação Urbana in Belo Horizonte. On that occasion, he participated in the Commission of the Industrial Center of Brazil, in fabric shows carried out in Argentina and Uruguay, also carrying out inspections of English and Scottish industries. In 1919, he returned to political life, being elected senator, but abdicated from the position in 1922 to be a federal deputy with a term until 1923. Re-elected, he left the position in 1924, to be manager of Banco do Brasil. He admitted in 1927, the management of the Commercial Portfolio of Banco do Brasil. In February 1930, he tried to attract the business classes of Minas Gerais to his political current, offering the realization of infrastructure works and the organization of industrial and agricultural congresses in the state. The first one would be the Cotton Congress, in Montes Claros, on February 6, followed by the Steel Congress in Itabira. During the elections, the Conservative Concentration and the Federal Government found themselves

involved in new irregularities: in addition to the appointment of all poll workers in some municipalities, the counting board was formed for their benefit and there was tampering with the electoral books. Federal forces supervised the investigations, which was an activity reserved for the state police. Liberal forces intensified the conspiracy that would culminate in the October revolutionary movement. They made him flee to Europe. However, he was arrested and later deported, returning to Brazil after a few years. He was CEO of Banco do Comércio, Usina de Beneficiamento Borracha de Manaus S/A., Usina Paineiras do Espírito Santo, in addition to retaking control of Companhia Fiação e Tecidos de Minas Gerais and Pneus Brasil. In 1936, he was the first secretary of the Industrial Confederation of Brazil, and, in the successor entity, the National Confederation of Industries, he held the fourth vice-presidency from 1938 to 1943. He died in Rio de Janeiro on December 11, 1952, at age 80. The methodology adopted was the bibliographic review and the results found are textualized below.

KEYWORDS: Carvalho Britto, Anthroponymic Memory, Cultural Heritage, Conservative Policy, Vila Marzagão.

INTRODUÇÃO

Em 1887, chegava nos confins da Fazenda Marzagão, o material para constituição da velha estação da Central do Brasil. Em 1893, foi edificada a estrada de ferro conectando Sabará à Santa Luzia. Em 1895, foi erguida a estação da Central do Brasil na região, ganhando o nome de General Carneiro (Figura 01), em homenagem à ilustre figura mineira do General Antônio Gomes Carneiro, natural do Serro, que foi governador das Províncias do Mato Grosso e do Paraná. Com o aumento do número de moradas nas adjacências da Estação, a região adveio a ser conhecida como General Carneiro e em 1943, o distrito ganhou a atual alcunha de Carvalho de Brito. Essas informações iniciais são confirmadas pelo site Sou Sabará (2022, on line) que complementa:

Carvalho de Brito é um distrito de Sabará e compreende, atualmente, os seguintes bairros: Nações Unidas, Nossa Senhora de Fátima, Vila Eugênio Rossi, Itacolomi, Vila São José, Vila Rica, Vila Eugênio Rossi, Val Paraíso e Marzagão. Em 1895, foi construída a estação General Carneiro na região da Fazenda Marzagão, com o crescimento do número de moradias no entorno da Estação, a região passou a ser chamada de General Carneiro e em 1943, o distrito recebeu o nome de Carvalho de Brito

Figura 01 - Estações de Carvalho de Brito e General Carneiro



Fonte: Site Estações Ferroviárias (2020, on line)

Quem foi Carvalho Britto? e qual a sua relação com o Vilarejo Operário de Marzagão, em Sabará, local de inenarrável cultura e ecologia conforme explicito na Figuras 02 e 03? (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Manoel Thomaz de Carvalho Britto apresentou uma evidência especial na vida de Marzagão e regiões adjacentes, tanto como dono e chefe da fábrica de tecidos, da fazenda e da usina de eletricidade, existentes no distrito, ou como personalidade atuante na política mineira e nacional, como será mostrado adiante (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Possivelmente, deve-se às suas prestezas como político e empresário, o fato de, além de o distrito ter oficialmente a denominação pelo qual ele era mais conhecido, Carvalho Britto, como existir uma Escola Estadual Carvalho Britto (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Manoel Thomaz de Carvalho Britto nasceu em **17 de janeiro de 1872, na vila Antônio Dias**, então distrito da municipalidade de **Itabira do Mato Dentro**, Minas Gerais (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Era filho de **Coronel Fabriciano Felisberto e Ana Angélica de Carvalho Britto** (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line).

Figura 02 - Vila Marzagão Vista da Ponte a partir da ponte do Ribeirão Arrudas



Fonte: Gontijo (2001)

Figura 03 - Vila Marzagão Vista da Ponte a partir da Mansão da Família, Vila Elisa



Fonte: Gontijo (2001)

Seu aprendizado se deu em **Itabira e Ouro Preto** (MG), tendo em 1894, se constituído advogado pela **Faculdade de Direito de São Paulo** e regressando a Minas Gerais como **promotor de justiça da Comarca de Santa Bárbara** (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Foi **deputado no Congresso Mineiro** de 1858 a 1902 (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). De 1903 a 1906, foi **deputado federal** pela legenda do Partido Republicano Mineiro - **PRM**, quando desistiu e admitiu a **Secretaria do Estado do Interior e**

Finanças, até 1908 (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). A Fundação Getúlio Vargas (2022, on line) destaca que:

Em 1897 transferiu-se para Belo Horizonte, onde advogou até 1903. Em Belo Horizonte ingressou na política, sendo eleito deputado à Câmara Estadual para a legislatura que se iniciou em 1899 e terminou em 1902. Em 1903 foi eleito deputado federal na legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM). Na Câmara dos Deputados, preocupou-se com questões financeiras, pronunciando-se sobre o orçamento da receita federal e as tarifas alfandegárias. Reeleito em 1906, renunciou ao mandato em setembro do mesmo ano para assumir o cargo de secretário do Interior de Minas Gerais, durante a presidência estadual de João Pinheiro da Silva. Na ocasião efetuou a reforma do ensino primário estadual. Exerceu ainda interinamente as funções de secretário de Finanças do estado de julho de 1907 a outubro de 1908, quando deixou as duas secretarias devido à morte de João Pinheiro.

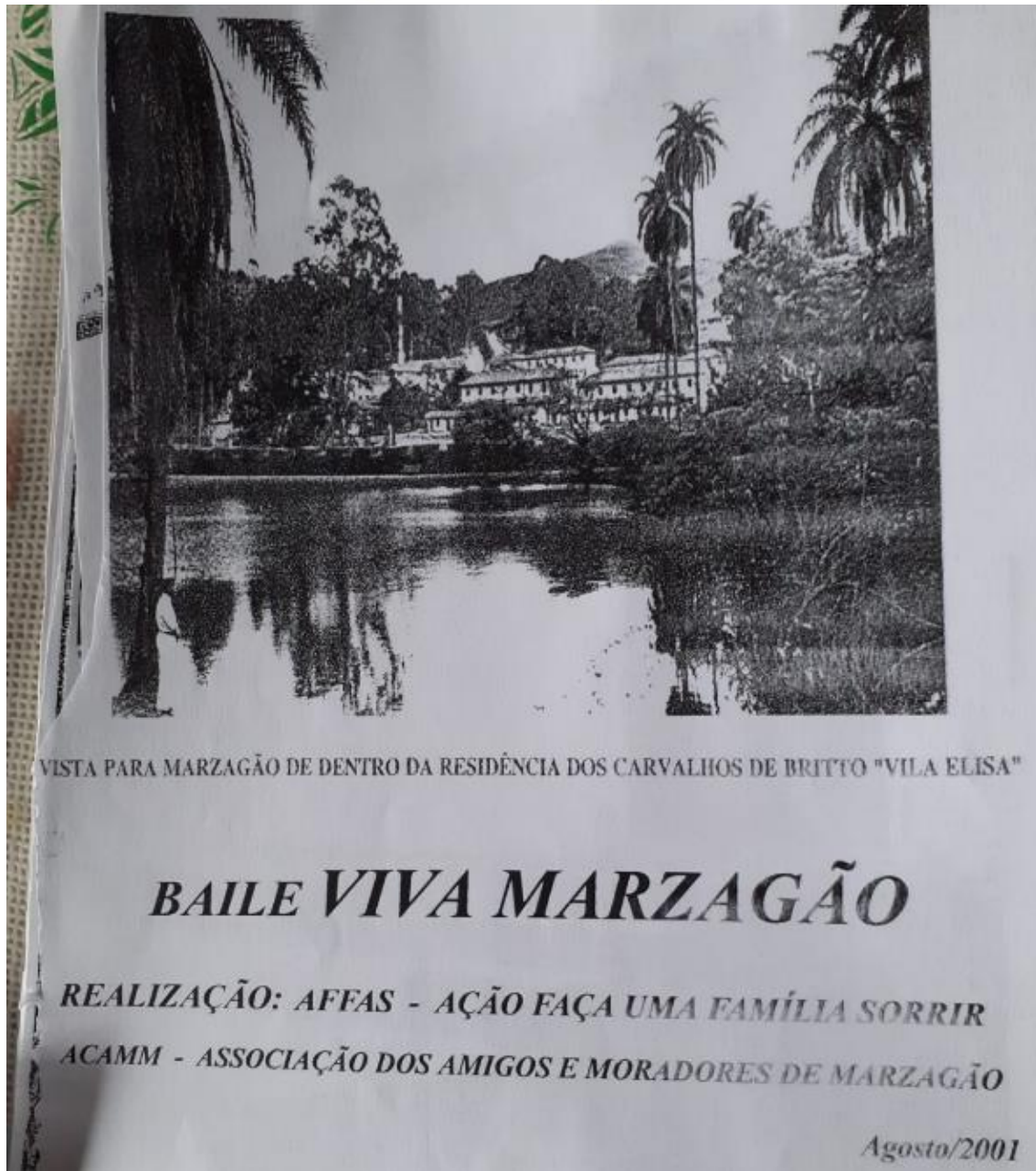
Entre 1909 e 1910, aborrecendo o PRM, participou da **Campanha Civilista chefiada por Rui Barbosa**, que neste momento, dirigia o jornal "O Dia" (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Depois, destinou-se à agricultura e maiormente à indústria, regendo a **Companhia Fiação e Tecidos Minas Gerais** em Marzagão (Figura 04) e a **Companhia de Eletricidade e Viação Urbana de Belo Horizonte** (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Nessa ocasião, participou da **Comissão do Centro Industrial do Brasil** em mostras de tecidos efetivadas na Argentina e no Uruguai, perpetrando ainda inspeções a indústrias inglesas e escocesas (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Seu vilarejo operário em Sabará tinha uma movimentada vida produtiva e social com vários equipamentos e excepcional infraestrutura (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). os moradores se uniram e criaram o Movimento Viva Marzagão conforme figura 05 (ANDRADE, et al, 2006)

Figura 04 - Time de Futebol em Marzagão (vida social)



Fonte: Gontijo (2001)

Figura 05 - Folheto do Movimento Viva Marzagão



Fonte: Gontijo (2001)

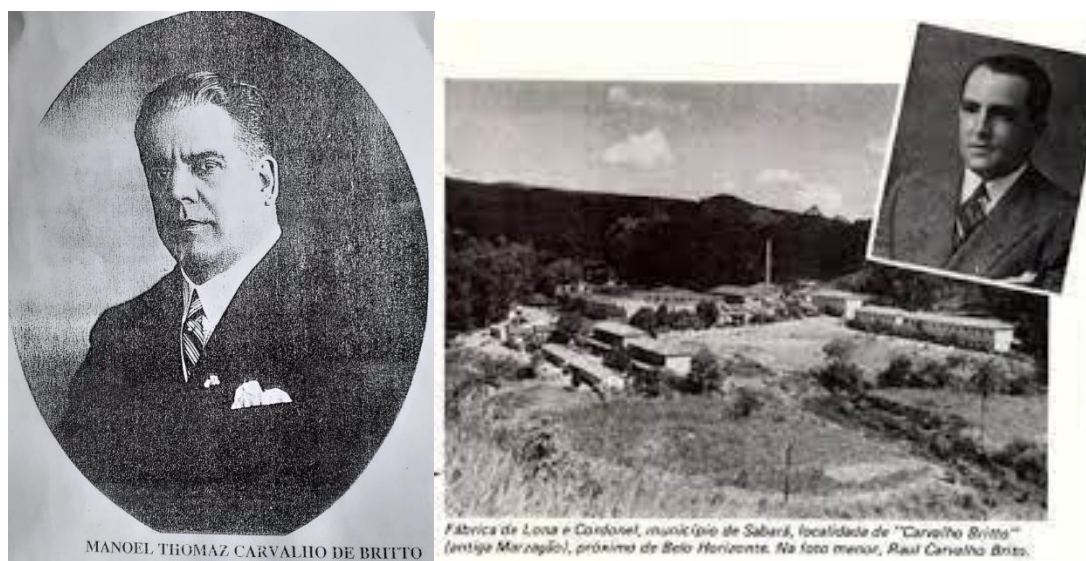
Em 1919, regressou à vida política, sendo **eleito senador**, mas abdicou do cargo em 1922 para ser **deputado federal** com mandato até 1923 (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). **Reeleito, abandonou** o cargo em 1924, para ser gerente do **Banco do Brasil** (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Admitiu em 1927, a administração da **Carteira Comercial do Banco do Brasil** (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Desde o início da empreitada para as eleições de 1930, Carvalho Britto (Figura 03) foi incriminado de usar a diretoria da Carteira Comercial do Banco do Brasil para fins políticos, modificando as filiais do Banco como

ferramentas de propaganda eleitoral (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Aproveitando-se de sua autoridade e do apoio federal, a **Concentração Conservadora** (movimento estabelecido em Minas Gerais para fazer frente à Aliança Liberal) atuava acoplado aos correios e telégrafos, às estradas de ferro, ao funcionalismo público e à Delegacia Fiscal do estado (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Sobre a estação que leva seu nome (Figura 06), o site Estações Ferroviárias (2022, on line), descreve que:

A ESTAÇÃO: "A importância econômica da cidade de Santa Bárbara devia-se principalmente a uma indústria têxtil cujo empreendedor, o Carvalho Brito, havendo perdido as eleições na localidade, desmontou tudo e mudou-se para as proximidades de Belo Horizonte, na localidade chamada Marzagão, onde reimplantou a fábrica. Ali veio a existir uma estação da EFCB com esse mesmo nome (Marzagão), que mais tarde foi mudado para Carvalho Brito" (Zebitela, 19/5/2010). A estação teria sido mesmo inaugurada em 07/09/1902 com o nome de Marzagão, segundo Max Vasconcellos e o Guia Geral de 1960? Seria esta data uma elevação da parada a estação com a construção de um novo prédio? Não pude confirmar, mas é uma possibilidade. Abílio Barreto (p. 301), entretanto, afirma que a estação fora inaugurada como um estribo, com a linha, em 1 de fevereiro de 1895, e que o motivo de sua construção fora o de compensar a Companhia Industrial Sabarense, dona da Fábrica do Marzagão. A Sabarense havia cedido os terrenos para a construção da estação de General Carneiro e parte da linha gratuitamente em troca desse estribo, "concorrendo a Companhia (Construtora de Belo Horizonte) com todas as despesas da construção da parada e desvio, o qual foi aprovado pelo Aviso no. 205, de 31 de outubro (de 1894)". Em 3 de janeiro de 1895, foi assinado com Antonio Pereira Gonçalves o contrato para a "construção dos dois compartimentos e da cobertura geral da Parada do Marzagão" (p. 307). Na inauguração do ramal, em 7/9/1895, "...o comboio coleava triunfalmente aclamado com entusiasmo por grupos de populares que se postavam no cimo dos morros, nas esplanadas e nos campos marginais, em toda a extensão da linha, por onde florejavam as frondes de ouro dos ipês. Em Marzagão, em Freitas, em Cardoso, tais manifestações de regozijo subiram de vulto" (p. 379). De General Carneiro à Estação Minas, os

trens eram operados pelo chamado Ramal Férreo da Capital do Estado de Minas Gerais, vendido à União no final de 1899 e incorporado à Central do Brasil em 1/1/1900. Marzagão já estava relacionada como estação no termo de cessão ali citado (Memória Histórica da EFCB, 1908, p. 489-490). A estação ficava na linha de bitola métrica construída em 1895 para ligar a estação de General Carneiro à estação de Minas (hoje Belo Horizonte). Ali, nos anos 1920, existia "uma importante fábrica de tecidos, rodeada de habitações operárias que se abrigam à sobra de uma floresta de eucaliptos". Alguns galpões dessa fábrica hoje (2006) desativada são ocupados, inclusive um deles, por um grupo de dança. Seria esta ainda a fábrica da Companhia Sabarense, a razão de existir da estação?

Figura 06 - Manoel Thomás de Carvalho Britto e a Vila operária na paisagem industrial



Fonte: Gontijo (2001)

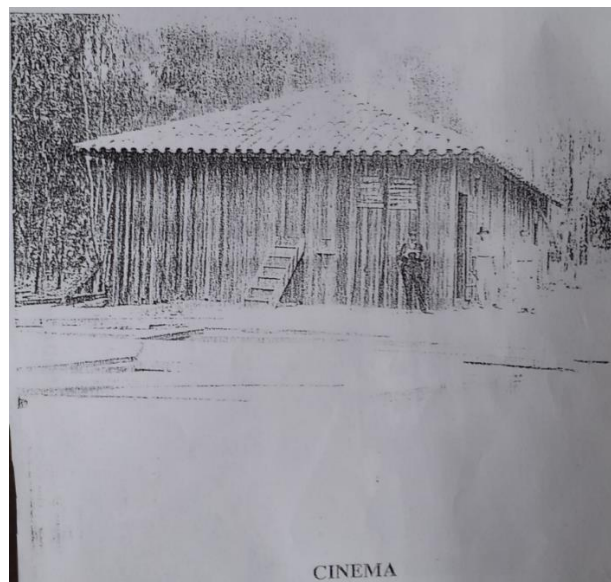
Imprevistos e precipitações marcaram a vida do empresário. Em fevereiro de 1930, Carvalho Britto arriscou aliciar grupos empresariais de Minas Gerais para sua corrente política, proporcionando a concretização de obras de infraestrutura e o preparo de congressos industriais e agrícolas no estado (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). O primeiro deles seria o **Congresso do Algodão, em Montes Claros**, no dia seis de fevereiro, acompanhado do **Congresso de Siderurgia em Itabira** (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Porém, aconteceu em Montes Claros, um tiroteio entre os aliancistas locais e os congressistas conservadores, suspendo o congresso em Itabira

(FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Posteriormente ao acontecido, Carvalho Britto expediu telegramas ao **Ministro da Justiça, e a Washington Luís**, solicitando a intervenção contrária aos liberais (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Controlou as estações telegráficas para que transferissem apenas suas mensagens, o que anulou o **delegado militar** de Montes Claros, impedindo-o de transpor informações para o governo estadual (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Consentindo as suas solicitações, Washington Luís movimentou as forças federais de Minas alargando a **pressão sobre o governo estadual** (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Constituíram em vão, por outro lado, as **tentativas de culpar a presidência de Minas**, por parte da Concentração Conservadora (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Os aparatos de neutralização dos liberais foram ativados através da **manipulação dos correios e telégrafos** (há denúncia de transgressão das correspondências e do uso de filiais postais para emissão de material de publicidade), das estradas de ferro, das coletorias e dos estabelecimentos de educação (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Andrade et al (2006) descreve que em meio a esta turbulenta vida social e política o vilarejo de Marzagão gozava de plena autonomia. O cinema (Figura 07) e a estação consolidavam-se como cenários culturais que saíam deste conjunto essencialmente político (ANDRADE, et al, 2006). Mas a política caminhava e o patrimônio histórico e natural ruíam, como o cinema e a igreja (Figura 08), bem como a destruição de duas excepcionais matas nativas, a do Mello e do Inferno que estavam sendo gradativamente devastadas e as estações ferroviárias de belezas ímpares (ANDRADE, et al, 2006). O site Estações Ferroviárias (2022, on line), narra que:

A partir de 1947, o nome da estação foi alterado para Marzagânia. O nome atual, Carvalho de Brito, veio no final dos anos 1950. A estação, depois de ter atendido por muitos anos os trens de subúrbio que seguiam de Belo Horizonte para Raposos e Rio Acima, pela bitola métrica, já foi demolida, restando apenas ruínas da plataforma ao lado da linha, hoje em bitola dupla por onde passam trens de ambas as concessionárias da região, a FCA e a MRS. O local hoje tem predominância de favelas. "Ontem, 8 de maio, gastamos boa parte do dia numa caçada à 4820 (SD 40-2, FCA) e, anda pra lá, anda pra cá, paramos num bar em Marzagão, localidade em Sabará que tem o nome oficial da Carvalho Brito, porem todo mundo conhece como Marzagão mesmo. Tivemos a agradável surpresa de topar com o administrador do bar, Neder Pereira, que, entre outras coisas, é músico e compositor. Veja as fotos anexas

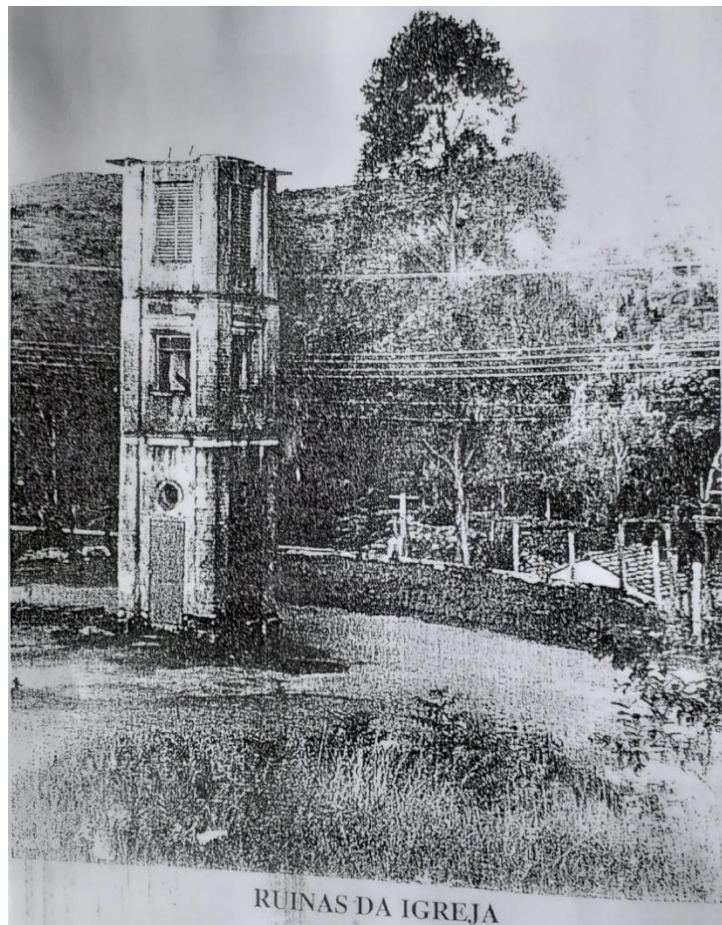
(abaixo). A da estação Carvalho Brito nos foi cedida pelo Neder e está na capa de um livreto chamado "Memórias e Acontecimentos de Marzagão", cujo autor é Jair Lopes, conhecido como "Pingo". Não dá para garantir a data da foto, porem tudo leva a crer que seja dos anos 1950. O galpão visto à direita da foto é o antigo depósito de fábrica de tecidos que havia aí e que hoje é a fábrica de jeans Marcel Philippe. O Pedro e eu constatamos que havia um pequeno desvio onde eram descarregados os vagões com fardos de algodão, fato confirmado pelo Neder. As duas fotos em cores mostram a realidade hoje. Resta somente a plataforma, já semi encoberta pelo lastro da linha mista, pois aí operam FCA, EFVM e MRS. As pedras de piso, cuidadosamente aparelhadas, um padrão da EFCB, ainda estão lá. A casa do agente é tudo o que testemunha a presença da EFCB no local. Foi invadida, está em estado de conservação lamentável. O nome Carvalho de Brito é em homenagem a Manoel Tomaz de Carvalho de Britto, que assumiu o controle da Fábrica de Marzagão em 1915 e se notabilizou pelo progresso da mesma durante toda a sua gestão, em produção e número de empregados" (Gutierrez L. Coelho, 05/2005).

Figura 07 - Cinema em Marzagão



Fonte: Gontijo (2001)

Figura 08 - Ruínas da igreja velha de Marzagão



Fonte: Gontijo (2001)

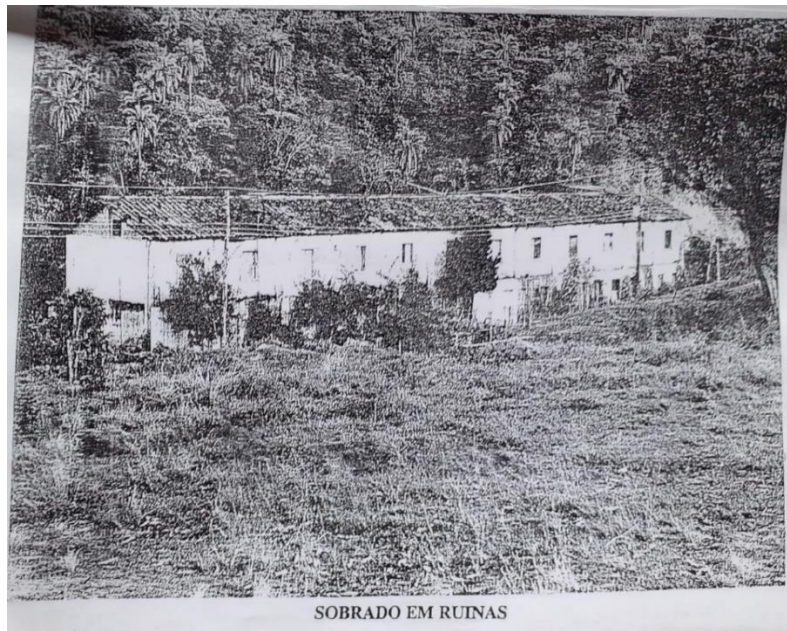
Os aliancistas apelaram, então, a outra saída: foi constituída uma **rede própria de serviço radiotelegráfico**, sendo preparadas estações em diferentes pontos do estado (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Já durante as eleições, em primeiro de março, a Concentração Conservadora e o Governo Federal envolveram-se em **novas irregularidades**: além da sugestão de todos os mesários em alguns municípios, a **junta apuradora foi mesclada em seu benefício e houve alteração** dos livros eleitorais (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). **Forças federais fiscalizaram as contagens**, o que era ação privada à policia estadual. Houve um reunião popular de **solidariedade a Carvalho Britto**, no dia treze de abril, uma vez que as reivindicações do governo estadual acerca do comparecimento dos federais na apuração não foram acatadas (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Quando os manifestantes passavam em frente à casa de Carvalho Britto, houve **tiroteio** entre eles e os ocupantes da habitação (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). O quarteirão foi isolado pela cavalaria da Força Pública. Carvalho Britto recorreu outra vez para Washington Luís, declarando

ofensiva dos liberais (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Foi feito um **inquérito policial e houve busca na casa** de Carvalho Britto, onde foram recolhidos os armamentos encontrados e os concorrentes concentristas à Câmara, chefes de repartições públicas e operários, mantiveram a casa sobre constante vigilância (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). A política era prioridade, de acordo com Andrade (et al, 2006), porém as edificações históricas estavam desmoronando (Figuras. 09 e 10). De acordo com registros do site LEHMT - Laboratório de Estudos do Mundo do Trabalho (2021, on line):

Instalada em 1878, numa antiga fazenda local, a Fábrica de Tecidos de Marzagão em Sabará foi uma das primeiras a se dedicar à atividade industrial têxtil em Minas Gerais. Para se ter uma ideia da grandiosidade do empreendimento, a fábrica já tinha, em 1885, uma das maiores produções anuais em metros de tecidos e consumo de algodão da província. Sua vila operária chegou a contar com cerca de 2.000 moradores. Além de casas, a vila contava com uma escola primária, correio, cartório, açougue, padaria, posto médico, pensionato para moças e rapazes, além da Igreja Sagrado Coração de Jesus. Para o lazer dos operários, foi formada uma banda de música, um time de futebol, um grupo de escoteiros e mesmo um cinema. As origens rurais da fábrica, em uma das principais regiões escravistas do país, marcou fortemente a composição do operariado local, formado em grande medida por negros e negras.

O cotidiano dos trabalhadores e a estrutura da vila operária de Marzagão foi matéria da revista Belo Horizonte em 1933. Vale a pena destacar como o controle e fiscalização das atividades de trabalho eram exercidas pelo empresário e político do Partido Republicano Mineiro, Manoel Carvalho de Brito, que adquiriu a tecelagem em 1915. Brito implementou um modelo de gestão com intenso controle e intervenção dos patrões na vida cotidiana de seus empregados e forte disciplina dentro e fora da fábrica. Segundo a revista, os moradores eram gente "simples, ordeira e trabalhadora" e a rotina do lugar era como a de outras vilas do interior, com o movimento dos trens de subúrbio, das missas, do cinema mudo e do footing.

Figura 09 - Ruínas de sobrado em Marzagão



Fonte: Gontijo (2001)

Figura 10 - Ruínas de sobrado em Marzagão



Fonte: Gontijo (2001)

A apuração para presidente e vice-presidente foram danificadas, tendo impactos sobre as eleições da República (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Durante o condução dos livros para o Rio de Janeiro aconteceram **novas violações** a mando de Carvalho de Brito (CENTRO DE PESQUISA E

DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Como implicação, criou-se uma banca de inquérito no Congresso para examinar o efeito das apurações em Minas, mas o final de tal comissão beneficiou os partidários do governo federal (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). A conjuntura agravou-se e **as forças liberais intensificaram a conjuração que culminaria no movimento revolucionário de outubro** (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2021), on line).

Nome adotado sucessivamente por dois grupos revolucionários que pretendiam derrubar, através da luta armada, o regime militar instaurado no Brasil em abril de 1964. O dia 8 de outubro corresponde à data da morte de Ernesto “Che” Guevara, líder da Revolução Cubana assassinado na Bolívia em 1967 quando preparava núcleos guerrilheiros para dar início à revolução socialista nesse país.

O primeiro MR-8, formado por dissidentes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) no estado do Rio de Janeiro, atuou no centro-oeste do Paraná e foi praticamente dizimado pela polícia em agosto de 1969. O segundo MR-8, criado nesse ano também por antigos membros do PCB, integrantes da chamada Dissidência da Guanabara, persiste até os dias atuais.

ORIGEM

Em 1966, um grupo de membros do PCB, formado sobretudo de estudantes, desligou-se do partido por discordar de sua orientação política — ou seja, a defesa da via pacífica na passagem do regime capitalista ao socialista e da coexistência pacífica entre os blocos liderados pelos EUA e a URSS. Esse grupo tornou-se conhecido como a Dissidência da Guanabara.

Em 1968, enquanto o movimento operário deflagrava greves em Osasco (SP) e em Contagem (MG), o movimento estudantil iniciou uma série de ações, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, de contestação à política posta em prática pelo governo. A Dissidência da Guanabara foi uma das principais organizadoras da Passeata dos Cem Mil, realizada no Rio no dia 26 de junho em protesto contra as violências praticadas pela polícia alguns dias antes no centro da cidade, atingindo estudantes e populares. Além

dos estudantes, a marcha contou com a participação de intelectuais, operários, profissionais liberais e religiosos.

Os protestos contra a repressão aos movimentos de reivindicação e de contestação levaram o governo a editar, em 13 de dezembro de 1968, o Ato Institucional nº 5, que suspendeu uma série de garantias constitucionais relativas às liberdades individuais e conferiu ao Executivo absoluta preeminência sobre o Legislativo e o Judiciário. A partir desse momento, os movimentos estudantil e operário recuaram e ampliaram-se os grupos favoráveis à luta armada. Orientando sua ação para a guerrilha urbana, a Dissidência da Guanabara passou a realizar assaltos a bancos para obter recursos financeiros.

Em 4 de setembro de 1969, juntamente com a Aliança de Libertação Nacional (ALN), a Dissidência da Guanabara seqüestrou no Rio de Janeiro o embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick. Os guerrilheiros exigiram, em troca da libertação do embaixador, a publicação de um manifesto na imprensa e o envio para o exterior de 15 presos políticos pertencentes a diversas organizações. Foi nesse momento, através do manifesto lançado ao público, que a Dissidência da Guanabara resolveu adotar o nome Movimento Revolucionário 8 de Outubro. Seu objetivo era desmoralizar a polícia, mostrando que o grupo do mesmo nome desbaratado no mês anterior ainda existia e continuava atuante.

ATUAÇÃO

A ação dos guerrilheiros, voltada para o assalto a bancos e quartéis e para o seqüestro de diplomatas estrangeiros — visando à divulgação dos objetivos do movimento, à denúncia do regime militar e à libertação de presos políticos —, levou o governo a se organizar e a se preparar para um combate mais intenso aos grupos revolucionários.

Desse modo, no início da década de 1970 ocorreu uma desmobilização do MR-8, que teve parte de seus quadros presa e parte exilada. O movimento se dividiu, surgindo um grupo denominado MR-8 Construção Partidária (CP), que se dissolveu pouco depois. O fracasso da tentativa de

implantação de núcleos guerrilheiros no interior da Bahia sob a liderança de Carlos Lamarca, que se havia desligado da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) para ingressar no MR-8 e foi morto em setembro de 1971, provocou também o início de um processo de revisão da política da organização. O MR-8 passou a defender a luta pelas liberdades democráticas, bem como a formação de uma frente popular pela redemocratização do país.

Em meados da década de 1970, o MR-8 recebeu grande número de adesões na Bahia, absorvendo ex-integrantes da Ação Popular (AP).

Com a extinção do bipartidarismo em 29 de novembro de 1979 e a conseqüente reformulação partidária, o MR-8 decidiu atuar dentro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Com uma linha muito próxima à do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), conseguiu a partir de então implantar-se, além do Rio e da Bahia, em São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e outros estados.

O MR-8 divulgou suas idéias através da revista *Brasil Socialista* e do jornal *Unidade Proletária*, depois substituído por *A Hora do Povo*.

REDEMOCRATIZAÇÃO

No ano de 1983, após ter integrado as fileiras do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Oito — como é conhecida a facção nos meios políticos — enfrentou uma nova dissidência interna. Insatisfeitos com as resoluções tomadas pela maioria no III Congresso, realizado em agosto do ano anterior, cerca de trezentos militantes resolveram deixar o partido. Entre estas resoluções, a que mais desagradou aos militantes foi a conclusão de que a luta contra a influência estrangeira no país exigia uma frente mais ampla que o PMDB e a conseqüente proposta de uma aliança com as forças armadas e o empresariado nacional. Considerando que militares e empresários nunca foram aliados dos trabalhadores, os dissidentes, tendo como líderes Franklin Martins e Carlos Alberto Muniz, realizaram

um IV Congresso em junho no qual ficou decidida a sua adesão ao Partido Comunista Brasileiro (PCB).

“O Oito caiu para a direita com o racha”, afirmou Carlos Alberto Muniz, enquanto Antônio Carlos de Carvalho, líder do grupo que manteve a sigla, reconhecia: “O racha significou o nosso rompimento definitivo com o esquerdismo, o vanguardismo e o sectarismo que sempre caracterizaram a esquerda brasileira.”

Os dissidentes do MR-8 acusaram o comitê central de se comportar de forma voluntarista e de ter conduzido a organização a uma crise gravíssima marcada por equívocos ideológicos e políticos, que debilitaram sua influência nos movimentos sindical, rural, estudantil e de moradores e na vida política nacional. Ao encontrarem naquele momento o perdido “leito histórico”, depois de reconhecerem seus erros, condenarem a guerrilha, reverem sua concepção do partido e alinharem-se à União Soviética, os dissidentes do MR-8 acreditavam estar fechando um ciclo histórico para começar um novo, no PCB, o velho partido “construído pela classe operária e pelos comunistas em mais de 60 anos de luta”.

Ao longo da década de 1980 o MR-8 seguiu apoiando irrestritamente o PMDB e continuou a ser duramente criticado pelos dissidentes por sua adesão irrestrita à Nova República, ao chaguismo — apoiava Jorge Leite, político ligado ao ex-governador do Rio Chagas Freitas, como candidato à prefeitura do Rio — e por ter conferido ao presidente José Sarney o título de “Comandante da Nação”, antes usado para personalidades como Fidel Castro e Che Guevara. Esta nova estratégia no PMDB foi considerada oportunista.

Os dirigentes do partido assumiram a mudança de imagem, ainda que sem negar o passado revolucionário: “Há uma grande diferença entre a juventude de 1968 e a de hoje”, alegava a líder do comitê regional do Rio de Janeiro, Andréa Penna. Segundo ela, o período de ditadura militar exigia a utilização da violência, diferentemente da Nova República, onde a palavra de ordem era a paz. Dentro desta perspectiva, o MR-8 buscou uma aproximação maior com a

juventude brasileira, apoiando o *Rock in Rio*, festival realizado em janeiro de 1985, e promovendo o Encontro Nacional de Jovens do MR-8, em julho do mesmo ano. Todavia, o partido não assumiu uma postura oficial com relação a temas de grande interesse para os jovens, como o homossexualismo e as drogas.

Apesar de os dirigentes considerarem a sua influência bastante significativa dentro do PMDB, o Oito não elegeu nenhum deputado, apesar de ter apresentado candidatos em diversos estados. Junto aos trabalhadores o partido investiu nos sindicatos e, por conta deste trabalho, seus militantes se tornaram secretários-gerais dos sindicatos dos metalúrgicos do Rio e de São Paulo. A partir de então, começaram a preparar uma investida sobre o reduto petista do ABC paulista, sem obter grandes resultados.

Em 1989 o MR-8 lançou nas ruas, através de pichações e cartazes, a candidatura do governador de São Paulo, Orestes Quécia, à presidência da República por considerá-lo "a melhor alternativa dentro do PMDB". Entretanto, após várias convenções, o PMDB decidiu que o candidato à presidência seria Ulisses Guimarães. Mesmo descontentes, os dirigentes do MR-8 aceitaram a decisão da maioria e lideraram uma passeata em Belo Horizonte apoiando a candidatura.

Após o resultado das eleições, com a vitória do candidato Fernando Collor de Melo pela legenda do Partido da Reconstrução Nacional (PRN), o MR-8 voltou a ter momentos de destaque no cenário político brasileiro. Em janeiro de 1990, uma paralisação total dos ônibus da região metropolitana de Belo Horizonte por dois dias mostrou a capacidade de mobilização do MR-8, que controlava os sindicatos dos rodoviários. Os membros do MR-8 pensaram até em constituir um novo partido, o Partido do Movimento Revolucionário Operário, almejando uma bancada expressiva na Câmara dos Deputados e assembleias legislativas, projeto que acabou por não se realizar, permanecendo o partido "encastelado" no PMDB.

Com o sucesso da revolução, Carvalho Britto **evadiu-se para a Europa**, em um navio alemão (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line).

Porém, foi **aprimado e depois expatriado**, retornando ao Brasil depois de alguns anos (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022, on line). Já no Brasil, foi diretor-presidente do **Banco do Comércio, da Usina de Beneficiamento Borracha de Manaus S/A., da Usina Paineiras do Espírito Santo, além de retomar o controle da Companhia Fiação e Tecidos de Minas Gerais e da Pneus Brasil** (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). Consagrou-se à fazendas de lavoura e à criação em terras mineiras e capixabas. Os empreendimentos imobiliários (Figura 11), a partir da segunda metade do século XX, passaram a fazer parte dos negócios socioeconômicos, mas, sobretudo, políticos (ANDRADE, et al, 2006). Segundo os escritos registrados no site LEHMT - Laboratório de Estudos do Mundo do Trabalho (2021, on line):

Os cerca de mil operários e operárias de Marzagão trabalhavam das cinco da manhã, “quando um apito forte os acordavam, até que o outro apito mandava parar à tardinha”. Ainda de acordo com a reportagem, os trabalhadores locais “gozavam de todas as regalias possíveis”, todos “com ótimos salários”, mesmo antes das leis trabalhistas e criação da estrutura corporativista da Era Vargas. Além do trabalho na fábrica, havia uma escola de tecelagem anexa onde trabalhavam 50 aprendizes e cerca de 150 casas “confortáveis e espaçosas” para as famílias de trabalhadores. Havia ainda uma pensão para moças solteiras onde as operárias moravam e faziam suas refeições. Como em outras empresas têxteis do período, o trabalho de mulheres e crianças era disseminado, sendo comuns os relatos de emprego de meninas de até 10 anos. Em 1946, a população da Vila de Marzagão era de cerca de 2.400 pessoas, praticamente todos trabalhadores/as da fábrica e suas famílias.

Apesar de todo o controle empresarial, os operários e operárias de Marzagão tornaram-se um dos grupos que mais lutaram por direitos em Minas Gerais, particularmente entre o final da década de 1950 e o início dos anos 60. O movimento operário local teve forte influência da Igreja Católica, em particular nas comissões de fábrica que se formaram na empresa de forma independente do sindicato oficial e de partidos políticos como o PCB ou o PTB.

Figura 11 - Loteamento Campos Elíseos em Marzagão

(1930), por Helena Faria e Sérgio Flaksman (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV, 2002, on line). O distrito encontra-se abandonado e descaracterizado (Figura 12) exigindo esforços coletivos para a preservação do patrimônio cultural, bem como do patrimônio natural. Em consulta ao Site do LEHMT (2021) conforme descrição de Andréa Casa Nova Maia:

A vila operária e as condições de vida dos(as) trabalhadores(as) da fábrica de Marzagão não passaram despercebidas aos olhos atentos de Guimarães Rosa. A vila é cenário de "Sinhá Secada", um dos contos do livro *Tutaméia, Terceiras Estórias*, de 1967. O narrador do conto leva Sinhá para "aquele intato lugar." Empregados na fábrica, ambos moravam "numa daquelas miúdas casas pintadas, pegada uma a outra, que nem degraus da rua em ladeira, que a Sinhá descia e subia, às horas certas, devidamente, sendo a operária exemplar que houve, comparável às máquinas, polias e teares, ou com o enxuto tecido que ali se produz."

Desde 1950, a produção de tecidos, o principal produto oferecido ao mercado pela fábrica do Marzagão, foi sendo substituída pela fabricação de lonas e cordonéis para a Indústria de Pneus Brasil, localizada no Rio de Janeiro, também de propriedade da família Carvalho de Brito. Neste momento, o empreendimento em Sabará não era mais o principal negócio do grupo empresarial e uma longa crise se abateu sobre o empreendimento. Em 1972, a indústria estava em uma situação irreversível e a fábrica foi vendida para o grupo Paraopeba Industrial S/A. A família Carvalho de Brito, através da empresa União Rio Empreendimentos manteve a propriedade das casas da vila operária, das quais continuava a cobrar aluguéis .

A Tecelagem, no entanto, continuou em decadência. Em 1983 os galpões da antiga fábrica foram ocupados pelas confecções Marcel Phillippe, mas cerca de 80% se encontravam vazios, sem utilização. A comunidade de moradores da vila, formada por antigos trabalhadores/as da fábrica e seus descendente sofreu, desde então um acelerado processo de empobrecimento. A Vila do Marzagão se encontra bastante descaracterizada, mas os moradores mantêm viva a memória da vida operária de tempos atrás.

O tombamento estadual do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Vila Elisa, Vila Operária e Antiga Fábrica de Tecidos de Marzagão foi aprovado pelo Conselho Curador do IEPHA/MG em 2004 e colocou definitivamente toda aquela paisagem, fincada entre as montanhas de Minas, como um lugar de memória de trabalhadores e do trabalho no Brasil. Mesmo em ruínas, Marzagânia, como era chamada, continuará reverberando suas histórias de vida e de luta por direitos.

Figura 12 - Ruínas na vila operária



Fonte: Gontijo (2001)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No começo do século XXI, uma denúncia de devastação com a presença do Ministério Público, Polícia Civil, Polícia Militar, a promotora de Justiça da Comarca de Sabará, Marise Alves da Silva, o secretário da Câmara Municipal de Belo Horizonte, vereador Roberto Carvalho, e o vereador sabarense Argemiro Ramos a realizarem uma blitz em sítio histórico em Sabará, localizado na divisa da região leste da capital. A finalidade desta blitz, que computou com a participação da Delegacia Especializada em Preservação da Qualidade de Vida e ecologia, além de agentes da Polícia Florestal da PMMG, foi averiguar a denúncia feita por habitantes da devastação ilegal das matas do Melo e do Inferno, ambas dentro do sítio histórico entre Belo Horizonte e Marzagão.

Por meio da inspeção técnica, efetivada pelas autoridades citadas detectou-se um acelerado processo de deterioração das edificações do vilarejo, que datam de meados do século passado e que iniciaram a industrialização de

Belo Horizonte, com o advento da primeira indústria têxtil à Capital. Há anos, conforme documentos e relatos expostos por guias comunitários, os moradores procuram formatos e instrumentos legais, sem implicações positivas, para mover as autoridades, quanto ao valor histórico da vila Marzagão e alcançarem, assim o tombamento, não somente do vilarejo, como, também, das duas matas.

Como todas as tentativas dos moradores foram em vão, ele acreditaram nessa iniciativa, Projeto Movimento Viva Marzagão, como uma das últimas tentativas de salvar o que resta das matas e do berço industrial de Belo Horizonte. A vistoria serviu para alertar o Ministério Público sobre a importância da preservação patrimonial e histórica do sítio e entraram na justiça com uma ação popular pedindo seu imediato tombamento, compreendendo a vila e as Matas do Melo e do Inferno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAMM. **Movimento Viva Marzagão**. Sabará, 2001, vários documentos escritos e ofícios

ANDRADE, Vagner Luciano de Andrade et al. **Histórico, situação atual e perspectivas do patrimônio cultural e do patrimônio ecológico no entorno de Marzagão**. Belo Horizonte (Estudo de caso): ONG VIBRA+, 2006

ÁVILA, Rodrigo Pletikoszits de. **TRABALHO, MEMÓRIAS E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NA VILA MARZAGÃO, SABARÁ, MG**, (Dissertação Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Março de 2008. Disponível em http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/CiencSociais_AvilaRP_1.pdf Acesso em 18. Jan. 2022

BARRETO, Abílio. **Belo Horizonte: Memória Histórica e Descritiva - História antiga**. Fundação João Pinheiro: Belo Horizonte, 1996, vol. 1, p. 221

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Marzagão: Ofício datado de 01 de fevereiro de 2001**. Belo Horizonte, CMBH, 2001

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Marzagão: Ofício datado de 20 de fevereiro de 2001**. Belo Horizonte, CMBH, 2001

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Marzagão: Ofício datado de 11 de maio de 2001**. Belo Horizonte, CMBH, 2001

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO FGV. **Primeira República (Verbetes) Carvalho Brito**. Disponível em

<<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BRITO,%20Carvalho.pdf>> Acesso em 18. Jan. 2022

CHERRY, Colin. **A comunicação humana** (Tradução de José Paulo Paes). São Paulo: Cultrix, 1972

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; LE VEM, Michel Marie. **Marzagânia: fábrica, vila e movimento Sindical**. In: Revista Brasileira de Estudos Políticos.

FARACO, Carlos Emílio, MOURA, Francisco Marto. **Língua e Literatura**. São Paulo Ática, 1992

FOLHA DE SABARÁ. **Marzagão em defesa do tombamento**. Publicado em 04 de maio de 2001

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dicionários (verbetes biográfico) Manuel Tomás de Carvalho Brito**. Disponível em <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/manuel-tomas-de-carvalho-brito>> Acesso em 18. Jan. 2022

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dicionários (verbetes biográfico) Movimento Revolucionário Oito de Outubro**. Disponível em <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-tematico/movimento-revolucionario-8-de-outubro-mr-8>> Acesso em 31. Dez. 2021

GAZETA MERCANTIL DE MINAS GERAIS. **IEPHA estuda tombamento de Marzagão: população quer revitalizar distrito do século XIX**. Publicado em 13 de agosto de 2001

GONTIJO, Moema Moreira. **Histórico da vila de Marzagão**: In: Centro de Cultura Nansen Araújo/Centro de Memória da Indústria - FIEMG/SESI, Belo Horizonte, abril de 2001. 72 páginas (impresso)

JORNAL DE OPINIÃO. **A história vai sumindo**. Publicado em 28 de maio de 2000.

JORNAL DIÁRIO DA TARDE. **Moradores se unem para salvar vila histórica de Sabará**. Publicado em 12 de fevereiro de 2001

JORNAL DIÁRIO DA TARDE. **Agressão à história e à natureza: Amigos de Marzagão querem tombamento**. Publicado em 29 de maio de 2001

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Mata esconde parte da história de Minas: abandonada e parcialmente destruída, a velha mansão ainda lembra os tempos de poder**. Publicado em 11 de abril de 1993

JORNAL ESTADO DE MINAS. **A História de Carvalho de Brito: Proprietários tem planos de implantar pólo industrial.** Publicado em 01 de abril de 1993

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Cenário de conto de Guimarães Rosa.** Publicado em 03 de junho de 2000

JORNAL HOJE EM DIA. **Minas: Protesto pede tombamento da Vila Marzagão.** Publicado em 12 de fevereiro de 2001

JORNAL NOSSA GENTE. **Associação pretende resgatar a memória do Marzagão.** Publicado em 12 de abril de 1999

MACHADO, Maria de Lourdes Guerra. **Nas ruas de Sabará.** Sabará: Fundação Educacional e Cultural de Sabará, 1999, p. 116

MAIA, Andrea Casa Nova. **Fábrica de Tecidos de Marzagão - Sabará/MG.** In: Site Laboratório de Estudos da História do Mundo do Trabalho. Disponível em <<https://lehmt.org/lmt82-fabrica-de-tecidos-de-marzagao-sabara-mg-andrea-casa-nova-maia/>> Acesso em 18. Jan. 2022

OLIVEIRA, Ricardo Antunes G. de; GUIMARÃES, Jerry Crispim. **Distrito de Carvalho de Brito (Marzagão): registro e reconstrução.** In: J.R.A Promoções e Eventos/Alunos de Comunicação Social da PUC/MG, Belo Horizonte: 2001

PLAMBEL - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE. **Plano Metropolitano de Parques Urbanos: Parque General Carneiro.** PLAMBEL, Belo Horizonte, 1979. p. 21-23

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ. **Lei Orgânica Municipal.** Prefeitura Municipal de Sabará: Sabará, 1990

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA. **Arquivo Público Mineiro: Fotografia de Carvalho de Brito.** Disponível em <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=76> Acesso em 18. Jan. 2022

SITE CLASSICISTRANIERI. **História de Carvalho de Brito.** Disponível em <https://www.classicistranieri.com/pt/articles/c/a/r/Carvalho_de_Brito_930c.html> Acesso em 18. Jan. 2022

SITE SOU SABARÁ. **Descobrimo bairros e distritos de Sabará: General Carneiro, Carvalho de Brito.** Disponível em <<https://sousabara.com.br/descobrimo/general-carneiro-carvalho-de-brito-bairros-e-distritos-de-sabara/>> Acesso em 18. Jan. 2022



SITE ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS. **Estação Carvalho de Brito.** Disponível em
<http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_paraopeba/carvalho.htm>
Acesso em 18. Jan. 2022